

SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

DEZEMBRO 2016

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRAFICOS



Este informativo reúne informações sobre as perspectivas de curto e médio prazos da economia maranhense, tendo como contexto os cenários internacional e nacional.

Cenário Internacional: Mundo rumo a uma escalada protecionista?

- O comércio de mercadorias cresce em ritmo mais lento em função da crise de globalização mercantil e de capital.
- Riscos reais de aumento do protecionismo com a eleição de Trump nos EUA e Brexit no Reino Unido.
- Modesta recuperação dos preços das *commodities* em 2017 e 2018. Provável início de ciclo de elevação de juros básicos nos EUA no início de 2017.

Cenário Nacional: Agravamento da crise político-institucional leva a deterioração da economia

- Conflito entre poderes aprofunda a crise político-institucional, com desdobramentos sobre expectativas empresariais e reversão da retomada da economia.
- Os dados do PIB do terceiro trimestre apontaram recuo de 0,8% frente ao trimestre anterior, fechando o sétimo trimestre de queda, levando para baixo as previsões de crescimento para os anos de 2016 e 2017.
- Diante desse cenário, deverá ficar difícil para o governo aprovar no Congresso as medidas de ajuste fiscal para além da PEC do teto de gastos para consecução do ajuste fiscal.
- Estados e municípios deverão enfrentar estagnação ou queda nas transferências federais pelo terceiro ano consecutivo.

Cenário Estadual: PIB registrará queda de 4,8% em 2016, com retomada de 2,7% em 2017

- A estimativa realizada para o Produto Interno Bruto de 2016 é de contração de 4,8%. O aprofundamento da queda em 2016 decorreu principalmente da redução de 41,5% na produção de grãos. A agropecuária foi responsável por mais da metade da contração do PIB.
- Para os anos de 2017 e 2018, diante da piora no quadro nacional, reavaliamos a taxa de crescimento para +2,7% e +2,9%, respectivamente. Em 2017, a expansão da Agropecuária impactará de forma positiva a retomada prevista.
- Para 2018, prevê-se substancial melhora da Indústria e dos Serviços, em função de esperado crescimento dos investimentos, em especial instalação da Ômega Energia, Projeto EMAP, etc.

Cenário Estadual: Continuidade do difícil quadro fiscal e foco nos investimentos

Mercado de Trabalho

- No mês de outubro, o Mercado de Trabalho Formal maranhense registrou 410 demissões líquidas, elevando o acumulado do ano a 10,7 mil, sendo 9,1 mil na Construção Civil e 3,2 mil no Comércio, principalmente em São Luís e em Açailândia. Em contraponto, os Serviços registraram abertura de 3 mil vagas nesse período, concentradas nos serviços administrativos e serviços médicos, segundo dados do CADED/MTE.
- Quanto às ocupações no Estado (Mercado de Trabalho Formal e Informal), os dados da PNAD contínua/IBGE relativos ao 3º trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período de 2015, apontam uma queda de 273 mil ocupados, com destaque para a Agropecuária (-208 mil causados pelos efeitos da estiagem) e Construção Civil (-27 mil).
- Já o setor público maranhense registrou 4 mil novas ocupações (+0,9%), em maior medida devido às contratações do Governo do Estado nas áreas de educação, saúde e segurança.
- A taxa de desocupação no Estado elevou-se de 8,5% para 11,9% no período (comparados a 14,1% no Nordeste e a 11,8% no nível nacional), acompanhada pelo recuo de 3,6% da massa de rendimentos reais dos ocupados.

Finanças Públicas

- Em 2016, o Resultado Primário deverá apresentar *deficit* em torno de R\$ -1,0 bilhão, e, em 2017 a previsão é de R\$ -870,6 milhões.
- Em 2016, a Receita do Estado deve registrar um decréscimo real de 1,5%, creditado principalmente ao resultado negativo das Receitas Transferidas (-9,1%). Enquanto que as Receitas Próprias apresentaram crescimento de 6,2%, em decorrência de medidas de ajuste e racionalização dos tributos estaduais com destaque para o ICMS.
- Nos acumulados de 2015 e 2016 a frustração de receitas transferidas foi da ordem de R\$567,2 milhões.
- Em 2016, a redução foi amenizada pela entrada de R\$ 284 milhões de repatriação no mês de novembro.
- Em 2017, projeta-se um crescimento real de 4,1% na Receita, caso se confirme a expectativa de crescimento de 3,3% das Receitas Próprias. O cenário delineado prevê estabilidade das Receitas Transferidas (+0,1%).

Finanças Públicas

- Em 2016, a Despesa Total do Maranhão deverá registrar um crescimento real de 4,5%, com destaque para o aumento nas rubricas Investimentos e Outras Despesas Correntes (*Transferências aos Municípios*, parte desta rubrica, deverá registrar variação de R\$ 76,6 milhões em 2016).
- Em 2017, as Despesas devem crescer 2,6%, com destaque para a rubrica Pessoal e Encargos Sociais e Investimentos, que deverão registrar crescimento de 3,8% e 7,9%, respectivamente.
- Serviço da dívida é outra rubrica que apresentou expansão de 7,9% em 2016 atingindo R\$ 994 milhões e deverá registrar mais 5,2% em 2017, atingindo R\$ 1,045 bi.
- Não obstante, nos anos de 2016 e 2017, embora as receitas tenham apresentado um ritmo de crescimento inferior às despesas, o pagamento da folha foi preservado e houve ampliação do investimento.

Variação em volume do Valor Adicionado do PIB

Ano*	PIB	Agro	Indústria	Serviços
2016	-4,8	-22,3	-1,3	-2,4
2017	2,7	16,5	1,0	0,5
2018	2,9	6,0	3,9	2,0

* Previsão
Fonte: IMESC

Receita Total - Previsão 2016 e 2017*

PREVISÃO DE RECEITAS	2015 ¹	2016 ¹	2017 ²	Cresc. 16/17	Cresc. 17/16
Receitas Total	14.219,7	14.005,8	14.263,8	-1,5	4,1
Receitas Próprias	7.114,7	7.553,0	7.802,3	6,2	3,3
ICMS	5.618,2	5.826,3	5.883,8	3,7	1,0
Receitas Transferidas*	7.102,4	6.452,8	6.471,2	-9,1	0,3

*Após deduções

Fonte: Seplan/MA; IMESC 1.acumulado de 12 meses encerrados em outubro. 2. Previsão Seplan/MA

Despesa Total - Previsão 2016 e 2017

PREVISÃO DESPESA	2015 ¹	2016 ¹	2017 ²	Cresc. 16/15	Cresc. 17/16
Despesa Total	14.394,8	15.048,5	15.444,0	4,5	2,6
Pessoal e Enc. Sociais	6.926,7	6.836,7	7.099,5	-1,3	3,8
Outras Desp Correntes	5.516,2	5.773,0	5.775,6	4,7	0,0
Investimentos	1.029,0	1.312,9	1.416,0	27,6	7,9
Inversões Financeiras	1,1	131,5	107,0	-	-18,6
Serviço da Dívida ²	921,7	994,5	1.045,9	7,9	5,2

* LOA
Fonte: Seplan/MA; IMESC

Operações de crédito - encontra-se em análise na Secretaria do Tesouro Nacional pedido de autorização para operação de crédito junto à Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 444,7 milhões, direcionada para os programas Água para Todos, Mais Asfalto, Caminhos da produção e mobilidade urbana em São Luís. Deste montante, R\$ 55 milhões já foram aprovados para obras de mobilidade urbana em São Luís.